

A recuperação dos surdos-mudos

MILTON ACÁCIO DE ARAÚJO.

“E’ coisa tão natural o responder, que até os penhascos duros respondem, e para as vozes têm ecos. Pelo contrário, é tão grande violência não responder, que aos que nascem mudos faz a natureza também surdos, porque se ouvissem e não pudessem responder, rebentariam de dor”.

— Pe. ANTÔNIO VIEIRA”.

QUEM já leu a história da educação dos surdos-mudos, em geral, não desconhece o caso Joseph Solar, intimamente ligado à vida do inesquecível abade de L’Epée.

Viajando pela estrada do Péronne, em, 1773, encontrou um jovem coberto de andrajos, esmolando, inteiramente abandonado e que se encontrava, naquele momento, faminto e sedento.

Penalizado, aproximou-se e verificou tratar-se de um surdo-mudo, sem eira nem beira. Levou-o para sua casa. Com o decorrer dos dias descobriu, com surpresa, ser o jovem descendente de uma família rica e nobre: era uma das linhas colaterais da árvore genealógica do conde de Solar.

Por sua iniciativa, foi então dado começo a um longo e dispendioso processo, a fim de reivindicar os direitos daquele que, por ser portador de uma deficiência orgânica, na época considerada oprobriosa, havia sido abandonado à caridade pública.

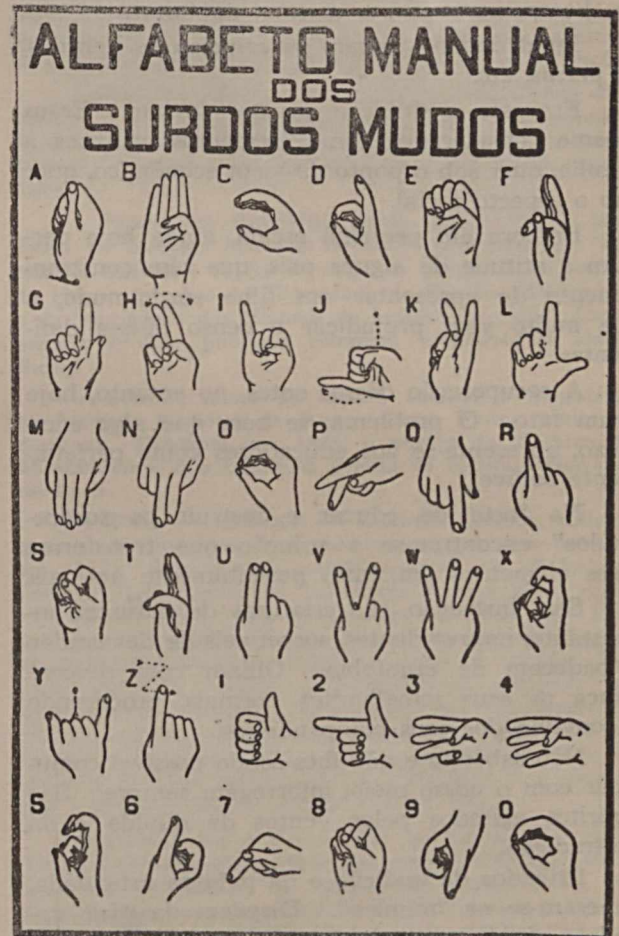
O duque de Penthièvre associou-se à obra filantrópica do abade de L’Epée no processo de reivindicação do nome e dos haveres a que teria direito Joseph Solar.

Ganha a causa em primeira instância por uma sentença do Tribunal de Chatelet, em junho de 1781, em face da apelação de terceiros, o abade de L’Epée e o duque de Penthièvre não tiveram a oportunidade de assistir à vitória de uma causa tão justa por eles patrocinada.

Em julho de 1792, em julgamento definitivo, Joseph Solar foi reintegrado nos seus direitos, mas o abade de L’Epée e o duque de Penthièvre já haviam falecido.

Abandonado por todos devido à surdo-mudez, mesmo reintegrado na posse dos seus direitos, o conde de Solar não conheceu os prazeres da nobreza e da opulência a que tinha direito. Sua deficiência orgânica era considerada uma maldição, apesar da Humanidade já se encontrar em pleno século XVIII.

Até o século XVII, não obstante alguns homens já terem tentado, por palavras e obras, a reabilitação dos surdos-mudos, os mais absurdos



Com raras exceções, é adotado em todo o mundo

preconceitos pesavam sobre os deserdados da audição e da palavra.

Sempre abandonados, cobertos de ignomínia, escoraçados por todos, eram considerados como de tudo incapazes, e, como tal, banidos da sociedade.

Não pensavam os homens de então em promover qualquer medida no sentido do bem-estar moral, físico e intelectual dos surdos-mudos, reintegrando-os, assim, na posse dos direitos humanos. Viviam segregados de uma sociedade movida por falsos preconceitos.

Uma passagem de S. Paulo, mal interpretada, foi fatal aos surdos-mudos. Dizendo que “a fé adquire-se pelo ouvido”, concluíram seus contemporâneos, temerariamente, que aqueles que não ouviam, e, com maior razão, que também não podiam falar, eram incapazes de possuir fé cristã.

Esse erro filosófico, as prevenções populares e a crueldade das leis de então, contribuíram para

que alguns, temerosos da possibilidade da formação de uma sub-raça de surdos-mudos, se manifestassem pela conveniência de que não se lhes fôsse dada instrução, considerando sua dispersão necessária para que desaparecessem sem deixar vestígios.

Lucréce, o grande poeta latino, afirmava pelas alturas do ano 53 de nossa Era, não haver "arte" possível para ensinar os surdos-mudos.

Justiniano, Imperador do Oriente (527-565, A. D.), classificava-os de dementes, incapazes de receberem instrução, e, mesmo, de testar.

Igual opinião tinham os egípcios, os hebreus, os persas, etc.

Era esta a situação em que viviam. Eram mesmo considerados como elementos onerosos à família, quer sob o ponto de vista econômico, quer sob o aspecto social.

Embora em pequena escala, ainda hoje perdura a atitude de alguns pais, que têm constrangimento de apresentar um filho surdo-mudo, o que muito vem prejudicar o censo desses deficientes.

A recuperação desses entes, no entanto, hoje é um fato. O problema, se bem que algo complexo, apresenta-se aos educadores como perfeitamente solúvel.

Na "arte de educar e instruir os surdos-mudos" encontrou-se a solução que transforma esses elementos em entes perfeitamente normais.

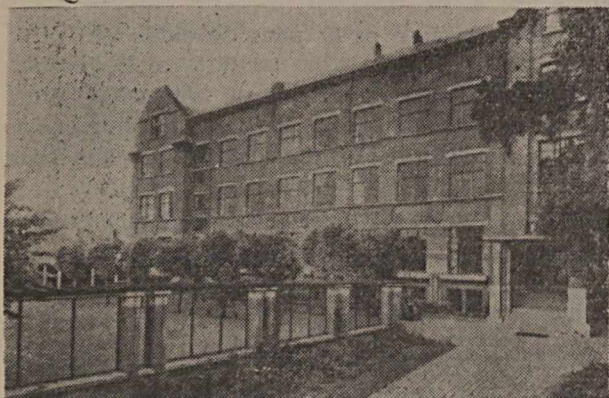
Sem instrução, são criaturas de natureza inconstante, imprevidentes, suscetíveis de devassidão e padecem de ergofobia. Olham com desconfiança os seus semelhantes normais, procurando o convívio dos seus companheiros.

Não sabendo e não lhes sendo possível comunicar com o nosso meio, interrogam sempre. São espíritos agitados pelos ventos da dúvida e da contradição.

Privados da audição e da palavra articulada, esmeram-se na "mímica". Dispõem de mais variada e rápida gesticulação. Quando se exprimem por sinais, mesmo os conhecedores da sua "mímica" têm dificuldade de os acompanhar e interpretar o seu pensamento.

BÉLGICA

*Instituto Provincial para surdos, mudos cegos e amblíopes
— Berchem-Ste-Agathe — Bruxelas*



Fachada principal



Curso de jardinagem

Como seres portadores de uma lesão física, são retraídos, concentrados mantendo apenas contato parcial com o mundo exterior. Vivem do pensamento. As impressões que têm da vida permanecem submersas, ocasionando-lhes, no subconsciente, tremendos conflitos.

Não obstante, são capazes de expressões afetivas e eufóricas. Bem trabalhados, executam com atenção as tarefas que lhes são atribuídas, identificando com facilidade pela imagem e demonstrando pendores vocacionais acentuados.

Contrariados, porém, excitam-se com facilidade, nêles explodindo o terrível complexo da destruição e da rebeldia.

Podemos, porém, reintegrá-los na posse dos direitos e deveres do homem normal. Só a educação e a instrução, todavia, poderão retirar-lhes a mácula de nocivos e pesados à coletividade.

As perspectivas que oferecem os dias de hoje aos surdos-mudos são animadoras. Do que temos observado e do muito que temos lido, não podemos deixar de reconhecer e apregoar que é um grande benefício para a própria sociedade a educação completa, tanto quanto possível, dos privados da fala e da audição. O "ensino profissional" e a "cultura geral" lhes possibilitam completo reajustamento. O trabalho para eles é a melhor forma de higiene espiritual.

Ainda há, porém, os céticos, que não vêem na "arte de educar e instruir os surdos-mudos", possibilidades concretas para a solução do problema. Consideram a educação dos mesmos complexa, onerosa e de perspectivas muito vagas.

Essa educação não deixa de ser complexa e, como toda a educação, onerosa.

Muito alto nos falam os fatos quanto ao sucesso dos grandes educadores no mundo inteiro.

O apostolado e a obra filantrópica e notável dos abades de L'Epée e Sicard, e de Jacob Rodrigues Pereira, na França; Pierre de Ponce de Leon, Manuel Ramirez de Carrion e Juan Pablo Bonet, na Espanha; Rudolf Agrícola, Jean Conrad Amann, Pierre Montano e Frei Mercúrio Van Helmont, na Holanda; Samuel Heinicke, Juan Rudolf Camerário, Kerger e Hirsch, na Alemanha; Jean Berveley, Jean Wallis, Jean Bulwer, Dalgarno

e William Holder, na Inglaterra; Juan B. P. Denis Pouplin, Herlin e o Cônego Triest, na Bélgica; Jerônimo Cardano, Jacob Afinati, Lana Terci e Assaroti, na Itália; João Gaspar Ulrich e Keller, na Suíça; Piller, Reitz e Venus, na Áustria; Gerhard Titse, Emma Austrim, Maria Forsell e Ana Sparre, na Suécia;; Andreas Moller, Fredrick Glaud Balchen e Hedvig Rosnig, na Noruega; Peter Atke Castberg, Malling Hansen, Georg Jorgensen e o Dr. Fil. Georg Forchhammer, na Dinamarca; o abade Jerôndi, na Ásia; e, finalmente, Thomaz Hopkins Galaudet e Laurent Clerc, nos Estados Unidos da América do Norte, demonstraram ao mundo o que se pode conseguir de um surdo-mudo educado e instruído.

A história nos aponta surdos-mudos instruídos que se destacaram e alguns ainda se vêm destacando no cenário social e cultural de diversos países, possuindo muitos deles notável erudição.

Assim é que alunos de L'Epée, Sicard, Pereira, Deschamps, Clerc, Galaudet e outros, que receberam instrução adequada às suas condições peculiares, conseguiram uma reabilitação total, tornando-se elementos úteis à coletividade, projetando-se o respectivo valor em diversos setores da atividade humana.

Desde o século passado que não é fato sobre-natural ver-se surdos-mudos pastores, professores, jornalistas, diretores de grandes indústrias e manufaturas, botânicos, membros de academias, engenheiros, escritores, advogados, etc.

— JOHN B. HOTCHKISS, professor de história e literatura inglesa no "National Deaf-Mute Collège", de Washington.

— AMOS — S. DAPER, professor de matemática e latim, no mesmo colégio.

— PRINCETEAU, grande pintor francês.

— HENRI GAILLARD, EUGÈNE NÉE e MANDUIT, escritores franceses de apreciável erudição.

— PAUL HENTSCH, engenheiro diplomado pela Universidade de Lausane.

— THOMAS SHERIDAN, professor do Instituto de Faribault (U. S. A.).

— WATSULIK, o mais eminente publicista surdo-mudo da Alemanha.

— HERNHARD BRILL, jornalista austríaco.

— CLAUDE WALLON, que foi aluno do Instituto Nacional de Paris, destacou-se como um dos primeiros alunos da Escola Imperial de Mosaicos, da França.

— HENRI HENIS, membro da Academia Francesa.

— MICHELONI, membro do Ministério das Finanças da Itália.

— PEDIUS, um grande escultor, que interpretava as formas da natureza.

— JOAQUIM LIGOT, aluno de Berthier, foi um escritor brilhante.

— LOUIS CAPON, escritor, foi diretor do Instituto d'Elbeuf — Saine-Inferieur.

— PEYSON, aluno de Sicard, tem quadros no Museu Histórico de Versailles e no Instituto Nacional de Paris.

— FÉLIX MARTIN, aluno de L'Epée, autor da estátua do Abade, existente no pátio interno do Instituto Nacional de Paris, inaugurada em 1879, foi Cavaleiro da Legião de Honra, laureado pela Escola de Belas Artes, da França e obteve diversas medalhas e diplomas excepcionais com suas esculturas.

— DUSUZEAU, aluno do Instituto Nacional de Paris, bacharel em ciências matemáticas, um professor notável.

— GRIOLLET, do Instituto Nacional de Paris, um arqueólogo.

— PAUL DE VIGAN, aluno do Instituto Nacional de Paris, matemático, físico, foi correspondente da Academia Nacional de Ciências, de Paris.

— BÈCLE, engenheiro agrônomo. FATON, botânico.

— TH. GRADY, bacharel em direito, militando no Fôro da Califórnia.

— JEAN MASSIEU, aluno do abade Sicard, cujas demonstrações públicas da instrução que havia obtido causaram ruído em Paris, chegou ao magistério. Foi professor da Escola de Rodez, fundou, em Lille, um Instituto para surdos-mudos, sendo portador de apreciável erudição.

— LAURENT CLERC, aluno de Sicard, colaborando com GALLAUDET, fundou a primeira escola para surdos-mudos na América do Norte, em Hartford, sendo o seu primeiro diretor. Discutia, com erudição, até questões de metafísica.

— FERDINAND BERTHIER, aluno de Sicard, foi professor do Instituto Nacional de Paris, presidente da "Sociedade Universal de Surdos-mudos"; Cavaleiro da Legião de Honra; membro da "Sociedade de Estudos Históricos" e da "Sociedade dos Homens de Letras", de Paris. Como escritor erudito publicou completa biografia do abade Sicard.

— LENOIR, aluno de Sicard, exerceu o magistério no Instituto Nacional de Paris. Como Pintor, muito se destacou. Executou, em 1825, o retrato de Mathieu de Montmorency, que figura na galeria do Instituto Nacional de Paris.

— ROCH — AMBROISE — AUGUSTE BERIAN, afilhado e aluno de Sicard, escritor, publicou seu primeiro trabalho em 1817: "Essai sur les sourds-muets et sur les langage naturel", uma verdadeira introdução a uma classificação natural das idéias com seus gestos próprios. Em 1819 ganhou o prêmio instituído pela Academia de Ciências de Paris para o melhor elogio ao abade de L'Epée. Em 1822 publicou "Manuel d'enseignement pratique des sourds-muets", adotado oficialmente pelo Instituto Nacional de Paris. Em 1826, fundou o "Journal de l'instruction des sourds muets et des aveugles". Mais tarde publicou "Lecture instantanée" ou "Méthode pour apprendre à lire sans épeles" e várias outras obras.

Ofereceram-lhe a direção das escolas de São Petesburgo e de New York. Recusou, para fundar um estabelecimento de ensino no Boulevard Montparnasse, em Paris. Designado pelo Ministério do Interior, dirigiu a escola de Rouen, de 1832 a 1834, quando publicou "Examen critique de la nouvelle organisation de l'enseignement a l'Institution Royale de Paris". Permaneceu em atividade até 24 de fevereiro de 1839, quando faleceu.

II

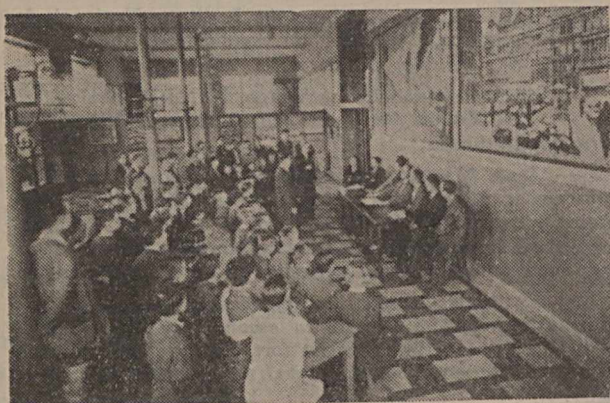
Como conseguiram os mestres o milagre de arrancar êsses deficientes orgânicos do estado de absoluta ignorância em que se encontravam?

Como fizeram de uma HELENA KELLER, cega, surda e muda, cuja educação, como disse Alexandre Gramh Bell, "é sem paralelo no mundo dos surdos", uma criatura profunda conhecedora da geografia, matemática, zoologia, botânica, latim, francês, inglês, alemão, grego, astronomia, conseguindo ser admitida em uma unidade universitária dos Estados Unidos da América do Norte e lecionar em um dos mais importantes Institutos daquele grande país?

Como puderam transmitir apreciável instrução a LAURA BRIGDMAN, que, além de cega, surda-muda, ficou, também, privada do olfato e do paladar aos oito anos de idade?

BÉLGICA

*Instituto Provincial para surdos, mudos, cegos e amblíopes
— Berchem-Ste-Agathe — Bruxelas*



Conselho disciplinar dos surdos-mudos

A atitude e os admiráveis resultados conseguidos pelos mestres da “arte de educar e instruir os surdos-mudos” são os reflexos da capacidade, paciência apostólica, acerto e atividade dos mesmos.

Não se limitaram a doutrinar. Eliminaram as dificuldades decorrentes da privação dos principais sentidos, tanto quanto possível, e contornaram os elementos psíquicos, chegando aos resultados admiráveis que acabamos de apontar.

“A desventura sempre deixa uma porta aberta para remediar os males que causa” (Montalvo).

Por essa porta, para compensar a privação da audição e da voz, vêm penetrando homens de boa vontade que têm conseguido verdadeiros milagres com a recuperação quase total dos surdos-mudos, penetrando-lhes, a fundo, no subconsciente e procurando conhecer-lhes os sentimentos, maneira de viver e pensamentos, pois, só ao surdo-mudo é dada a virtude de pensar muito, antes de “falar”.

III

Desde que os primeiros fundamentos da educação dos surdos-mudos foram lançados, a criatura humana vem recorrendo a todos os meios capazes de transmitir-lhes ensinamentos. Alguns em desuso, outros combatidos, vários resistindo às críticas, todos eles bons, desde que aplicados com critério e de acordo com as possibilidades mentais de cada um.

Há os métodos “intuitivo”, “mímico”, “datilológico”, “fonomímico”, já obsoleto, “oral”, “oral puro”, “misto”, também conhecido por “combinado” ou “ecletico”.

MÉTODO “INTUITIVO”

Consiste em fazer trabalhar a inteligência dos alunos com o auxílio de objetos que, despertando-lhes a atenção, excitam-lhes a curiosidade. Bem aplicado, cultiva a percepção; visa o desen-

volvimento harmônico das faculdades intelectuais, entre outros, a atenção, a imaginação, o espírito de observação e julgamento. Força aqueles que têm o aparelho fonador passível de correção a falar e a exprimir convenientemente suas idéias.

Pela visão dos objetos ou de atos exteriores, os sentimentos morais e o discernimento do bem e do mal, repontam.

E’ o ponto de partida da “instrução elementar” e de toda a educação e ensino dos surdos-mudos.

A vista dá a conhecer a côr, a grandeza, as dimensões, a forma, a posição, o aspecto, a transparência, etc. O tato indica a consistência, a temperatura, o polimento, o peso, etc. O gosto, o sabor. O olfato, o odor.

Ao apreciarem uma fruta, um desenho, um móvel, uma estampa, uma figura em relevo, identificam, rapidamente, pela imagem.

O “método intuitivo”, no início da instrução é constantemente empregado nas aulas de desenho; aritmética, por demonstrações simples e tangíveis; nas demais aulas; nos recreios, refeitórios, passeios, etc., também este método é utilizado.

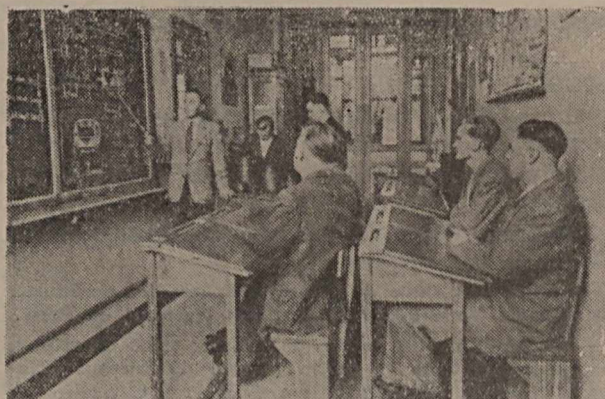
Assim, vai o aluno identificando-se com tudo aquilo que vê e, habituando-se ao meio, vai aprendendo.

“MÍMICA”

E’ a linguagem da natureza comum a todos os homens. Não reproduz as palavras, mas as idéias. Foi criada pela necessidade que sentiu o homem, na infância, de transmitir o pensamento e a imaginação. Graças ao seu caráter universal, é compreendida por todos os povos.

Não é, apenas, a linguagem primitiva de que lança mão, instintivamente, a criança normal, antes e após o desabrochar de sua inteligência nascente. Com o decorrer do tempo, nas conversações diárias, é a “mímica” o auxiliar obrigatório de todos nós; nas cenas trágicas, nas cômicas ou líricas, é ela instintivamente empregada como força de expressão.

O que não podemos descrever fielmente pela palavra, a “mímica” exprime com vantagem.



Curso superior — aula de sistema métrico

E' a pedra angular da "arte de instruir o surdo-mudo", sendo a "linguagem articulada" um acessório secundário. E' a mais bela e acertada definição da "mímica" e foi feita por Ferdinand Bertheir, o surdo-mudo notável já por nós citado.

Pela "mímica", os surdos-mudos falam com os dedos, com as mãos e, até com os cotovelos. Valem-se da expressão fisionômica, de atitudes e de movimentos do corpo.

Há a "mímica" desordenada, inspirada pela natureza e a racional, que é a linguagem natural dos gestos metódicos.

Os gestos "mímicos", como o "método intuitivo", formam a base de todo o ensino dos surdos-mudos. E' o produto espontâneo da atividade da alma e a língua universal desses deficientes.

E' considerada por muitos mestres o meio mais eficaz, rápido e com o auxílio do qual os surdos-mudos instruídos transmitem o pensamento com mais facilidade. E' uma língua rica, fecunda e de uso relativamente cômodo.

Muito combatida, a "mímica", porém, tem tido preconizadores do jaez de um L'Epée e de um Sicard, que a consideravam como o principal meio de transmitir idéias aos surdos-mudos.

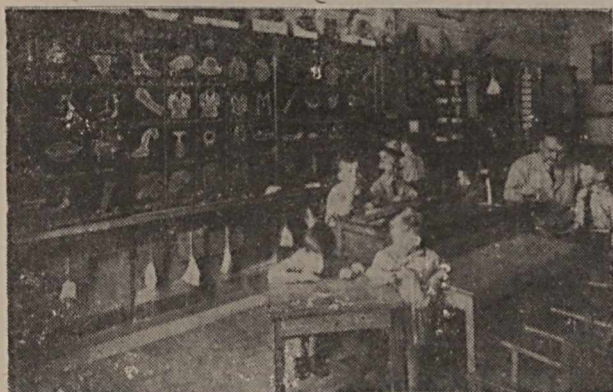
Consideravam os "sinais metódicos" como uma espécie de material, não só das palavras, mas das formas gramaticais que as modificam.

O abade Sicard, autor de uma monumental obra sobre o assunto, "Theorie des signes", publicada em 1808, ao desejar que o seu aluno escrevesse a palavra "árvore", fazia-lhe, mimicamente, três sinais: no primeiro, representava um objeto cravado no solo. No segundo, o crescimento e a elevação progressiva desse objeto. No terceiro, os ramos que nasciam do tronco e que o vento agitava.

Referindo-se à palavra "professor", êle aplicava: primeiro, os sinais de uma sala, de um colégio, etc. Em seguida os sinais da gramática, da geografia, da aritmética. Finalmente, figurava a ação de reunir os jovens, de lhes falar e de os ensinar publicamente.

BÉLGICA

*Instituto Provincial para surdos, mudos, cegos e amblíopes
— Berchem-Ste-Agathe — Bruxelas*



*Curso primário — exercício do aparelho respiratório
— sopro —*



Curso primário — exercícios de composição escrita e pronúnciação — Observem no espelho a articulação do professor e do aluno

Esse método, porém, vem sendo combatido, de longa data, por nomes respeitabilíssimos no cenário educacional emendativo.

DATILOGIA

E' a infância da "arte de educar e instruir os surdos-mudos". E' a cópia fiel das letras do alfabeto nas pontas dos dedos.

E' a "arte" de representar, por meio de diversas posições dos dedos, o alfabeto, permitindo aos surdos-mudos formar vocábulos, frases, períodos e manter uma perfeita conversação. Só pode ser utilizada pelos deficientes alfabetizados.

A palavra vem do grego: "dáktylos" — dedo — e "logos" — tratado — discurso. Chama-se, também, "datilolalia".

Enquanto na "mímica" por êles inventada e usada vale tudo: dedos, braços, pernas e a própria fisionomia, na "datilologia", meio de que se têm valido os precursores do ensino e que ainda hoje é utilizado com proveito, representa-se, por diversas posições dos dedos, as letras do alfabeto.

Alguns confundem a "datilologia" com a "mímica". A primeira dá aos sinais valor fonético, só podendo ser empregada por surdos-mudos que já tenham alguma instrução, pois é a expressão das idéias por meio de letras, abrangendo, também, a linguagem estenográfica e telegráfica e a "mímica" é a forma das idéias por meio de gestos mais ou menos desordenados.

E' um método de aplicação fácil e vem poderosamente em auxílio da memória, pela sensação interior do tato, pelos esforços musculares exigidos, e pela impressão visual correspondente.

E' um meio pelo qual os surdos-mudos podem transmitir, também aos cegos, os seus pensamentos, tocando-lhes nas mãos. Podem, ainda, conversar com os normais que desconheçam os segredos da "arte de educá-los e instruí-los".

Quando se empregam, além das pontas dos dedos, as mãos, também chama-se "quirolalia".

Há um outro sistema de sinais representativos das idéias, denominado "noematologia", que é a comunicação dos pensamentos.

A “datilologia” é classificada pelos mestres como a “pronúncia manual” das palavras de uma língua; é uma “escrita volante”, que traça palavras sem tinta; o “alfabeto no espaço”, etc. Não despreza os sinais de pontuação; traça no ar os acentos com o indicador destacado dos outros dedos, e os outros sinais da pontuação com a mão direita.

Há vários alfabetos manuais criados pelo mundo a fora. O espanhol, aperfeiçoado pelo abade de L'Epée, é o melhor e hoje é adotado universalmente.

Atribui-se a primeira idéia da “datilologia” a dois frades espanhóis: PEDRO PONCE DE LEON e JUAN PABLO BONET. Segundo a maioria dos historiadores, o primeiro trabalho pedagógico sobre a

“datilologia” deve-se a Bonet e se intitula “*Reduction de las letras y arte para enseñar à hablar a los mudos*”, publicado em 1620.

Outros, depois, inventaram “alfabetos manuais” mais ou menos semelhantes, destacando-se, entre eles, o do inglês DALGARNO, que imaginou um em que eram utilizadas as duas mãos, tendo publicado sobre o assunto, em latim, duas obras intituladas: “*Ars signorum*” e “*didascalocoplus*”, e o de JACOB RODRIGUES PEREIRA, notabilíssimo mestre israelita, que dispunha de maior variedade de sinais.

Há, porém, alguma controvérsia na história. Os espanhóis reivindicam para PEDRO PONCE DE LEON e JUAN PABLO BONET a invenção que se teria verificado no século XVI. Os franceses, para



Liège

Instituto Real de Surdos-Mudos e Cegos oficialmente inaugurado em julho de 1875

o abade de L'EPÉE, elemento destacado no mundo da educação dos surdos-mudos. Os alemães, para HEINICKE. O que não sofre dúvida é que da invenção ou do aprimoramento da “arte” participaram JACOB RODRIGUES PEREIRA, judeu-português; DALGARNO, inglês; LEINITZ, alemão; L'EPÉE e SICARD, franceses, e outros.

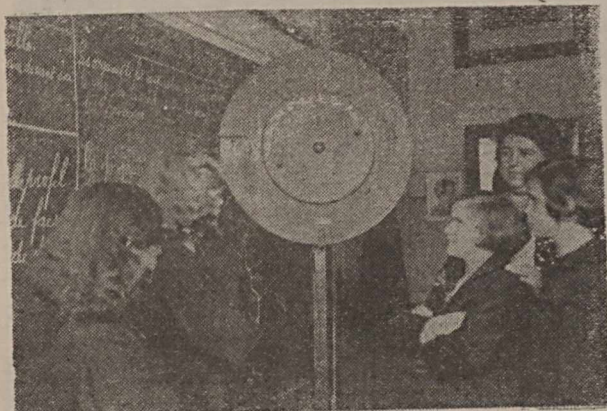
Muito combatida, a “datilologia” vem resistindo galhardamente em face dos excelentes resul-

tados que com ela têm obtido notáveis educadores desde época remota até hoje.

Assim é que temos no mundo dos “silenciosos” a recordação de um FERDINAND BERTHIER, JEAN MASSIEU, LAURENT CLERC, PELISSIER, BEBIAN e outros, considerados surdos-mudos de notável desenvolvimento mental e cultural, educados e instruídos nas escolas de L'EPÉE e SICARD.

BÊLGICA

Instituto Real de Liège



O ensino de cálculo mental por meio de um disco de calcular

DATILONOMIA

Inventada por D. Beda, o venerável, a "datilonomia", ao que nos parece já em desuso, é a "arte" de se exprimir os números pelos dedos. É a "arte de calcular" mais antiga que se conhece. Serviu para a aprendizagem de cálculos, com a diferença de que se atribuía a cada dedo um valor convencional, conforme sua postura: direito, curvado ou completamente dobrado. O polegar da mão esquerda valia um; o indicador, valia dois, o médio, três; o anular, quatro; o mínimo, cinco. Seguiu-se, na mesma ordem, pelo dedo mínimo da mão direita, que valia seis, até ao polegar, que valia dez. Foi, na opinião de alguns, o fundamento da aritmética ordinária. Dêle se derivou o sistema métrico decimal.

MÉTODO FONOMÍMICO

Na França, Augustin Grossetin inventou, em 1860, um "método fonomímico", em desuso atualmente, e que consiste na representação gráfica dos sons elementares e fundamentais da língua francesa, nas modificações desses sons, representados por vocábulos, e na correta pronúncia dos mesmos e destinado aos normais, sendo mais tarde utilizado na instrução simultânea de surdos e auditivos nas escolas primárias.

MÉTODO ORAL

É a "linguagem articulada", ou a ação de pronunciar, distintamente, os vocábulos, as sílabas e as frases.

O homem não possui, apenas, a faculdade de articular, mas é o único animal que tem o domínio da palavra.

A articulação, quando com o auxílio do ouvido, pela imitação direta dos sons, chama-se "palavra viva". Quando, porém, por uma privação do sentido da voz, movem os indivíduos apenas os lábios, chama-se "palavra morta", meio pelo qual, graças aos olhos, os surdos-mudos, por

imitação dos órgãos vocais, também se fazem compreender pelos mestres.

Com os surdos-mudos obtém-se a "palavra articulada" pela insistência junto ao ouvido enfermo, pelo movimento preciso dos lábios frente ao aluno, e pelo laborioso trabalho de constantes exercícios do aparelho de fonação.

A "arte" de ensinar a "palavra" aos surdos-mudos, já conhecida e praticada, embora em casos isolados, antes do século XVI, é ensinada com o auxílio do ouvido, nos casos da existência de resíduos de audição, tendo como meios auxiliares a voz, a respiração, os sons, a articulação e os olhos.

Se colocarmos uma das mãos sobre a garganta e a outra sobre o peito, ao emitirmos um som qualquer, sentiremos o peito retrair-se lentamente, percebendo a formação do som produzido na laringe, o qual, vibrando, fará a mão na garganta sentir os efeitos.

Colocando-nos à frente de um espelho, ao pronunciarmos algumas vogais, observaremos que os lábios, então afastados, aproximam-se gradualmente e os cantos da boca, em movimento para trás, farão com que o canal onde se produz a voz se retraia. São esses movimentos que fazem produzir os diferentes sons por nós emitidos.

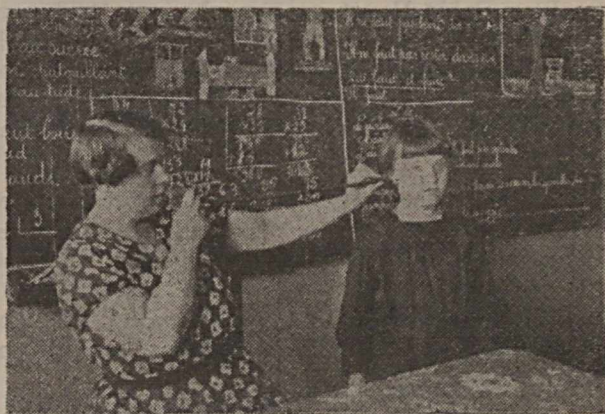
Nos surdos-mudos, a longa inatividade dos órgãos fonadores daqueles que conservam resíduos de audição, exige demorados e pacientes exercícios, para que se possa obter resultados favoráveis.

Quando os mestres conseguem o objetivo desejado, o surdo, é claro, quando fala, não ouve a própria voz. Essa, porém, lhe é revelada pelas impressões táteis, produzidas no interior da boca pelo jogo dos órgãos fonadores, assim como pelo movimento dos lábios dos seus interlocutores.

Pela intuição que exercem a vista e o tato, e, pela imitação, os surdos-mudos conseguem articular.

O "Ensino oral" admite como meios auxiliares, a "mímica" e a "datilologia", enquanto que o "ensino oral puro" recusa gestos de qualquer natureza.

Aos surdos-mudos capazes de adquirirem a "palavra articulada", tais como os que ensurde-



Exercício com o tubo acústico a fim de dar ao surdo uma exata idéia da voz humana

ceram depois de adquirir o uso da palavra; os semi-surdos; os surdos de nascença que tenham nível mental apreciável, dá-se instrução pela educação da vista, do tato; preparação dos órgãos respiratórios; dos órgãos da palavra: língua, lábios; pela articulação: ensino das vozes, das consoâncias, da silabação e do idioma (E' o conselho dos mestres).

Os órgãos da articulação distinguem-se em "ativos" e "passivos". O aparelho da respiração, as cordas vocais, o véu palatino, a língua, os lábios, e a mandíbula inferior, constituem os órgãos ativos. E' necessário que os mestres tenham profundo conhecimento da correta pronúncia das palavras e da atitude dos órgãos ativos.

O aluno sentindo dificuldade em articular, gesticula. E' a reação natural que vem ao encontro da necessidade de um meio de comunicação. O professor deve contornar êsse obstáculo sem irritar ou desanimar o aluno.

Apesar das dificuldades de sua aplicação, dos coeficientes mentais diversos que se apresentam aos mestres, da querela que vem sendo mantida há séculos entre homens de grande erudição, hoje, o ensino ministrado nos educandários, em todo o mundo, é baseado no "método oral" e não no "método oral puro", exclusivamente, como muitos asseveram.

A nossa observação e estudos levam-nos a acreditar que o rigorismo na aplicação dêsse método, principalmente se não tomarmos como índice as possibilidades mentais maiores, menores ou nulas dos surdos-mudos, contribuirá para a submersão do ensino. A intrinsegência nos levará aos extremos se quisermos empregá-lo como alguns desejam, indistintamente: ensinar tudo a todos ou não ensinar nada à quase totalidade.

Por essa razão e, principalmente por considerarmos o limite da mente humana na sua capacidade de atender, somos pelo equilíbrio obtido por uma metodização acertada, aproveitando-se o melhor de todos os métodos, para se integrar no ensino a ser aplicado.

O "método oral", preconizado como o melhor e adotado como universal no Congresso Internacional de Surdos-mudos, reunido em Milão em 1880, já em 1539, era ensaiado na Holanda por Rudolf Agrícola, um verdadeiro sábio; em 1620, por Juan Pablo Bonet, na Espanha; em 1692, por Jean Conrad Amann, na Holanda; por Samuel Heinicke, na Alemanha, em 1778, considerado o consolidador do "método oral puro" idealizado por Jean Conrad Amann, que constitui a "escola alemã".

A controvérsia quanto ao seu emprêgo único vem atravessando os séculos e cada vez mais se acentua, pendendo a maioria das opiniões para o método "combinado", "misto" ou "ecclético".

Assim é que, na *Áustria* é adotado o método à base do "som" (oral) e dos "gestos" (mímico e datilológico).

Na *Finlândia*, o "método oral", aplicado conforme as circunstâncias e capacidade mental do aluno (misto).

Na *Inglaterra*, o "método oral" e o "alfabeto manual" (misto).

Na *Dinamarca*, um método "manual-labial" organizado pelo Dr. Fil. George Forchhammer, baseado nas escolas de L'Epée (francesa) e Samuel Heinicke (alemã), ou seja a "articulação" e a "mímica".

Na *Suíça*, onde prepondera o "ensino profissional", é aplicado o "método misto".

Na *Bélgica*, centro cultural avançadíssimo, é adotado o método de globalização do Dr. Decroly, adaptado aos surdos-mudos por Herlin. E' uma combinação dos métodos "intuitivo" e "idéo-visual", que servem de base para a "leitura labial" e educação dos órgãos fonadores, o que leva os meninos à "desmutização". E' o "método de desmutização belga", ou "combinado".

Na *França*, país em que tem sido tentada, por várias vezes, a implantação do "método oral puro", por influência da escola alemã, o método de L'Epée e Sicard tem demonstrado suas vantagens. Não obstante o trabalho do Dr. Itard, notável médico e educador, vem sendo adotado, na maioria dos educandários, inclusive no Instituto Nacional de Paris, o centro padrão do ensino, o "método combinado".

No próprio berço do "método oral puro", a *Alemanha*, valem-se de todos os recursos para transmitirem os necessários conhecimentos aos surdos-mudos, preponderando, porém, o método de Amann e Heinicke.

Como vemos, se bem que seja a "desmutização" o objetivo da educação dos surdos-mudos, não sendo ela possível, valem-se os mestres de todos os recursos para transmitir-lhes instrução adequada. E essa tentativa se vem verificando em todo o mundo.

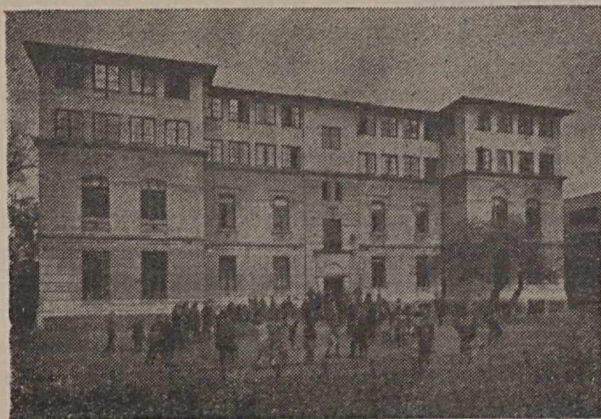
Nas *Américas*, não obstante tenha sido o ensino introduzido mais tarde, a educação dos surdos-mudos hoje é uma realidade.

Para não falarmos no extraordinário país dos paradoxos, os Estados Unidos da América do Norte, onde as bases do ensino foram lançadas por um surdo-mudo e chegam às raias do impossível através das suas duzentas e vinte escolas especializadas, mais ou menos (16 no Canadá, verificamos que, na *Argentina*, na *Colômbia*, no *Chile*, no *Uruguai* e em outros países da América do Sul, o ensino, não só é obrigatório, como são empregados todos os recursos preconizados pelos diversos métodos e escolas: intuição, desenho, escrita, datilologia, mímica, articulação, etc.

Até a *Ásia* não ficou indiferente ao movimento em favor da reabilitação dos surdos-mudos. Em 1828, em *Calcutá* já existia uma escola para êsses deficientes. No século XIX, o abade Jerôndi dirigia um educandário em *Smirna*. Ainda na *Índia*, de 1904 a 1940 houve verdadeira expansão do ensino ministrado em trinta e sete escolas de recuperação. O nome do educador Jammi Math Banergi é recordado com respeito.

O "método misto" para surdos-mudos de ambos os sexos, educados em estabelecimentos

NORUEGA



Escola para surdos em Trondheim

diferentes, tem a vantagem de possibilitar-lhes, no casamento, um entendimento perfeito, o que não ocorrerá se forem educados por métodos diferentes.

OUTROS RECURSOS

Desde época algo remota vêm os homens pensando sobre a possibilidade de dar aos surdos-mudos uma idéia dos sons, facultando-lhes audição por meio de aparelhos acústicos e que possam, também, indicar a existência de resíduos auditivos.

Cornetas acústicas, aparelhos diversos vêm sendo utilizados nessa tentativa.

No século XVIII a máquina falante de KENPELEN, que pretendia mostrar os sons mais complicados produzidos pela voz humana já era citada, assim como a corneta acústica de Jacob Rodrigues Pereira, que muito o auxiliava nas tentativas de articulação feitas com os seus alunos.

Aproveitando os menores fragmentos de audição, vêm os educadores insistindo na desmutização, por considerarem a linguagem articulada um instrumento de progresso que o surdo-mudo pode desenvolver perfeitamente.

Dos mais rudimentares aparelhos acústicos chegamos a notáveis invenções, o que vem auxiliando, com grande sucesso, o ensino dos surdos-mudos. Há diapasões em séries, o apito de GALTON, o qual vai de 2.048 a 21.845 vibrações duplas.

— O aparelho de BEZOLD — EDELMANN, que atinge 44.193 vibrações duplas, ultrapassando de 22.348 vibrações duplas o limite superior de percepção para o ouvido humano normal, com o qual se tem obtido grandes resultados na descoberta de resíduos auditivos latentes nos surdos-mudos.

— O fonógrafo-audiômetro de PARREL e o electrofonóide de ZÜND-BOURGUT, este provido de acumuladores próprios e fones transmissores, possui na gama dos sons emitidos por três lâminas de platina, uma escala abrangendo as cinco oitavas que mais se aproximam da voz humana. Muito

afinado e livre de sons parasitas é, fora da própria voz, o instrumento mais perfeito que sobre o assunto se poderia desejar, segundo a opinião do Dr. HENRIQUE MERCANDO, chefe do Serviço Médico do Instituto Nacional de Surdos-Mudos do Brasil.

— A telefonia sem fio também vem sendo empregada na tentativa de recuperação dos surdos-mudos. A "Marconi-House", na Inglaterra, e as escolas de Cincinnati, nos Estados Unidos da América do Norte, vêm se preocupando com esse valioso auxiliar e procedendo a observações, em grande escala, as quais já apresentam resultados animadores.

Em Londres, segundo notícias recentes, estuda-se a possibilidade do emprêgo da placa de células foto-elétricas do Dr. WENDELLKRIEG, no ensino acústico. Colocando-se essa placa sobre o crânio de um cego ou de um surdo-mudo os elétrodos agirão, fazendo com que o paciente veja ou escute, mediante a sensação levada diretamente ao cérebro, sem passar pelo órgão danificado.

— O amplificador telefônico e auditores diversos são empregados na educação dos surdos-mudos, dando-lhes elementos de instrução e relativo conforto.

Nos Estados Unidos da América do Norte, desde 1932 tenta-se a educação pela radiofonia. O aparelho empregado, o PHILIPPS UNIT, vale-se do osso como melhor condutor das ondas sonoras ao cérebro.

Munido de duas placas sensíveis, aplica-se uma entre os dentes e a outra sobre a caixa craniana, perto do ouvido. Ligadas a um aparelho receptor de ondas de T.S.F., por meio de um alto-falante ou de um microfone, as placas destinam-se a possibilitar aos surdos ouvir as palestras públicas e aulas e a dar-lhes um meio de educação ou reeducação do ouvido enfermo.

IV

Os casos maravilhosos de surdos e surdos-mudos portadores de apreciável instrução sucedem-se através do tempo.

De QUINTUS PÉDIUS, citado antes do ano 79 da nossa Era por PLÍNIO, o ancião, que se distinguia na arte da pintura, até MASAHISA MATOUBARA, jovem japonês surdo-mudo, educado em uma escola especializada no Japão e que é hoje, em pleno ano de 1950, um jornalista e poliglota ("fala" o japonês, francês, italiano, alemão, espanhol e inglês), os mutilados do ouvido e os privados da voz vêm compensando os esforços e sacrifícios feitos pelos mestres.

Hoje não se precisa ter o dom divino de um S. João Batista ou de um São Francisco de Sales para ensinar e educar esses deficientes. Basta conhecer a "arte" e fundamentar o ensino na natureza da alma humana para rasgar-lhes o véu da ignorância, facultando-lhes provas tangíveis da nossa boa vontade para com eles.

No corrente ano, promovido pelo "Institut Royal des Sourds Muets", de Groningue, realizar-se-á, na Holanda, um Congresso Internacional de Ensino de Surdos-Mudos para estudar os seguintes assuntos: correção da linguagem através da educação acústica e vibratória; linguagem visual; problemas de linguagem e de imaginação psicológica; ensino técnico e superior; educação extra-escolar, e cuidados posteriores.

Os resultados dos trabalhos desse Congresso, para a recuperação dos surdos-mudos, deverão ser de grande alcance, atingindo o objetivo do ensino, que é a integração desses deficientes no nosso meio.

(Do livro em elaboração, "Os Silenciosos, êsses Desconhecidos".

* * *

CENSO GERAL DOS SURDOS-MUDOS EM DIVERSOS PAÍSES

O recenseamento dos surdos-mudos, segundo vários autores, agora é que vem sendo encarado com interesse, pois, hoje é reconhecida a sua

grande importância pela relação que tem com os diversos aspectos do ensino emendativo e da vida dos mestres.

Apesar de vir se operando o levantamento da população de diversas nações há mais de dois mil anos (na China, no Egito, em Israel, na antiga Grécia, etc.), não encontramos, pelo menos nas várias publicações que compulsamos, qualquer referência relativamente ao censo geral dos surdos no estrangeiro, a não ser vagos apontamentos em casos isolados, o que nos leva a focalizar, apenas, com relativa segurança, os dados constantes de censos realizados entre 1920 e 1940, por diversos países, e apontados na publicação feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, citada na tabela anexa.

A referida tabela estatística foi por nós alterada quanto à Suécia, Portugal, Dinamarca, Estados Unidos da América do Norte e Noruega, por desejarmos apresentar dados atualizados. Modificou-se, também, pela inclusão da Inglaterra, Argentina, Áustria, Bolívia e Bélgica, cujos elementos estatísticos nos foram gentilmente fornecidos pelas respectivas representações diplomáticas.



Na Holanda moderna, herdeira de um patrimônio cultural valiosíssimo, realizou-se no mês de junho um Congresso Internacional em favor da educação dos surdos-mudos. Eis um majestoso aspecto da Universidade de Groningue, aonde está localizado o "Institut Royal des Sourds-Muets", sob cujos auspícios e patrocínio da Rainha Juliana foi realizado o Congresso

Assim, a tabela dá uma visão da realidade atual, até que o censo geral que se vem processando pelo mundo afora modifique os resultados na mesma consignados.

Os vinte e seis países constantes do quadro estatístico que apresentamos aos leitores estão dispostos em ordem descendente das proporções dos surdos-mudos nas respectivas populações.

Os resultados estimam em 760.733 o número absoluto desses deficientes nos países apontados, para uma população total de 990.271.643 de habitantes, localizados em países de 68.613.771 quilômetros quadrados de extensão.

Mas esse número absoluto, quanto ao mundo, está muito aquém da realidade.

Em uma estimativa feita por J. HIRN em 1900, havia 1.200.000 surdos-mudos no mundo

inteiro, calculando-se estivessem assim distribuídos :

China	500.000
Alemanha	80.000
França	50.000
Suécia	5.000
Inglaterra	15.000
Estados Unidos	34.000
Índia	190.000

Ignoramos o número exato atribuído aos demais países.

No censo agora focalizado a posição do Brasil é intermediária: é o décimo primeiro, com uma percentagem de 88,94 surdos-mudos para cem mil habitantes.

CENSO DOS SURDOS-MUDOS EM DIVERSOS PAÍSES

Dados estatísticos de um estudo compilado no Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento ("Os surdos mudos no Brasil segundo o censo demográfico de 1.º de setembro de 1940"), com alterações decorrentes de elementos obtidos recentemente em embaixadas de diversos países.

PAÍSES	SUPERFÍCIE ks. ²	POPULAÇÃO	N.º ABSOLUTO DE SURDOS-MUDOS	SURDOS-MUDOS POR 100.000 HABITANTES
Peru.....	1.769.800	6.207.967	18.634	300,16
Turquia.....	460.000	16.157.450	3.961	216,38
Bolívia.....	1.590.000	4.000.000	8.000	200,00
Lituânia.....	56.000	2.028.971	3.455	170,28
Egito.....	994.000	14.177.864	21.482	151,32
Polónia.....	338.000	25.694.700	34.408	133,91
Áustria.....	84.000	7.000.000	8.000	114,28
Iugoslávia.....	250.000	13.934.038	15.703	112,70
Bulgária.....	96.660	6.077.939	6.613	108,80
Argentina.....	2.877.700	16.000.000	14.700	98,14
BRASIL.....	8.511.189	41.236.315	36.674	88,94
Hungria.....	93.000	8.688.319	7.654	88,10
Portugal.....	91.944	7.722.152	6.477	83,88
Suécia.....	447.862	6.842.042	5.337	78,00
União Soviética.....	18.000.000	147.027.915	112.099	76,24
Inglaterra.....	314.380	47.500.000	32.000	72,44
Estados Unidos da América do Norte.....	7.800.000	147.000.000	100.000	68,03
Índia.....	4.676.000	352.837.778	230.895	65,44
Canadá.....	9.330.000	10.376.786	6.767	65,21
Holanda.....	34.000	7.950.000	4.357	63,46
Noruega.....	324.000	3.123.338	1.895	60,67
Alemanha.....	471.000	62.410.619	35.679	57,17
Bélgica.....	30.456	8.602.611	4.764	55,37
Dinamarca.....	44.780	4.045.000	1.813	44,82
México.....	2.000.000	17.000.000	6.080	36,73
Austrália.....	7.929.000	6.629.839	—	35,08
TOTAL GERAL: 26 países.....	68.613.771	990.271.643	760.773	2.645.55

EM RESUMO

País de maior extensão — Rússia, com 18.000 ks.²

País de menor extensão — Bélgica, com 30.456 ks.²

País de maior população — Índia, com 352.837.778 habitantes

País de menor população — Lituânia, com 2.028.971 habitantes

Maior número absoluto de surdos-mudos — Índia, com 230.895

Menor número absoluto de surdos-mudos — Dinamarca, com 1.813

Maior proporção por 100.000 habitantes — Peru, com 300,16

Menor proporção por 100.000 habitantes — Austrália, com 35,08.